

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

ISSN Impresso: **1807-9660**

Vol. 15, Nº 15. 2021 - dezembro

Contato: revista@farol.edu.br

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXCLUSÃO vs INCLUSÃO DIGITAL, E A RUPTURA DO MODELO TRADICIONAL

Raquel Maria Ribeiro Costa

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXCLUSÃO vs INCLUSÃO DIGITAL, E A RUPTURA DO MODELO TRADICIONAL

Raquel Maria Ribeiro Costa¹

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de pesquisar e entender como tem sido o ensino superior em tempos de pandemia, sua transição do presencial para o remoto, existência ou não de exclusão digital; visa entender como foi essa mudança para os principais envolvidos: instituições de ensino superior; docentes e discentes; e ainda uma rápida explanação quanto a ruptura do modelo tradicional. Para tanto, foi utilizado como meios de coleta de dados: pesquisas em literaturas diversas via internet, livros em PDF, artigos diversos, bem como questionários aplicados de forma online aos acadêmicos e professores. Embora em percentual baixo, ainda existem excluídos digitalmente mesmo no ensino superior, onde as instituições de ensino, em especial públicas, buscaram sanar, proporcionando inclusão digital aos seus acadêmicos, seja com distribuição de equipamentos, disponibilização de dados móveis gratuitos, até ajuda financeira. Quanto a ruptura do modelo de ensino superior tradicional, para novo modelo online, entende-se que há mais preciosismo dos conselhos de classe e burocracias, do que impossibilidade de sua implantação. Quanto ao ensino remoto implantado de forma emergencial, percebe-se aceitação e adaptação por parte dos discentes e docentes, necessitando de alguns ajustes pontuais. Por fim, entende-se que a mudança na forma do ensino superior do presencial para a forma remota e a distância, ocorrida, mesmo que de forma emergencial, veio para ficar, e será a realidade de grande parte das instituições de ensino superior num futuro próximo.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Docentes; Discentes; Ensino Superior; Inclusão/Exclusão; Pandemia.

THE CONTRIBUTIONS OF RELIGIOSITY IN QUALITY OF LIFE OF ELDERLY

Abstract: This study aims to research and understand how higher education has been in times of pandemic, its transition from classroom to remote, existence or not of digital exclusion; aims to understand how this change was for the main stakeholders: higher education institutions; teachers and students; and also a quick explanation about the rupture of the traditional model. For this purpose, the following means of data collection were used: research in various literatures via the Internet, books in PDF, various articles, as well as questionnaires applied online to academics and professors. Although in a low percentage, there are still digitally excluded people even in higher education, where educational institutions, especially public ones, have sought to remedy, providing digital inclusion to their academics, whether by distributing equipment, providing free mobile data, or even financial assistance. As for the rupture of the traditional higher education model, for a new online model, it is understood that there is more preciosity of class councils and bureaucracies, than the impossibility of their implementation. As for remote teaching implemented in an emergency, it is perceived acceptance and adaptation by students and teachers, requiring some specific adjustments. Finally, it is understood that the change in the form of higher education from face-to-face to remote and distance education, which occurred, even as an emergency, is here to stay, and will be the reality of most higher education institutions in the future next.

Keywords: Information Technology; Teachers; Students; University Education; Inclusion/Exclusion; Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Cada época possuiu suas enfermidades fundamentais. Desse modo, temos uma época bacteriológica, que chegou ao seu fim com a descoberta dos antibióticos. Apesar do medo imenso que temos hoje de uma pandemia gripal, não vivemos numa época viral. Graças à técnica imunológica, já deixamos para trás essa época. Visto a

* Trabalho apresentado à Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, como requisito final de avaliação para conclusão do curso de graduação em Psicologia, 2020.

¹ Acadêmica de Psicologia, Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. E-mail: claudia_zimmer@hotmail.com

partir da perspectiva patológica, o começo do século XXI não é definido como bacteriológico nem viral, mas neuronal. (HAN, 2015, p.7, apud MORAES, 2020, p.1)

Iniciando esse artigo com essa citação, onde o autor em 2015, mencionava o medo de uma pandemia gripal, afirmando não vivermos em uma época viral, no entanto hoje, século XXI, anos 2020/2021, presencia-se uma grande pandemia viral, de forma global, onde, todos os cantos do planeta foram acometidos pelo já conhecido coronavírus, por sua mutação chamada de Covid-19, de uma forma estarrecedora.

Com mais de 216MM (duzentos e dezesseis milhões) de contaminados e 4,5MM (quatro milhões e meio) de óbitos em pouco mais de um ano, quando ninguém foi poupado de contrair o vírus, independentemente de classe social, raça, ideologia, sexo, ou região onde se vive. E a única forma até então encontrada para evitar o contágio foi o isolamento social, o uso de EPI (equipamentos de proteção individual), como máscaras, luvas, e higienização pessoal com álcool em gel, sabão etc.

Diante desse novo cenário mundial e local, com necessidade de isolamento social, iniciado no Brasil em março de 2020, houve uma reviravolta em todas as formas de trabalho e comunicação, sendo algumas mais afetadas que outras, obrigando as instituições de ensino a implantar, de forma emergencial, a modalidade de ensino remota, uma nova forma de ensino a distância tipo EaD, on line, e remota.

É sabido que a globalização mundial e o avanço tecnológico vêm trazendo cada dia mais inovações e modernização nas formas do ensino, em especial no ensino superior, ainda que lentamente.

No entanto com a pandemia provocada pelo vírus Covid 19, o atual cenário mundial de isolamento social decretado, as instituições viram-se obrigadas a acelerar o processo de modernização tecnológica e implantar imediatamente o ensino remoto, visando a continuidade do ano letivo, evitando assim prejuízos educacionais aos acadêmicos.

É nesse contexto, que esse trabalho visa, através de pesquisas bibliográficas: artigos, livros, notícias, informativos das instituições de ensino superior e governo; e questionários de pesquisas aplicados aos docentes e discentes – todos utilizando a Internet, como meio, sites de buscas e aplicativos de comunicação – para entender e trazer como foi e como tem sido, tanto para as instituições de ensino, quanto para os estudantes e professores de ensino superior, essa transição do ensino presencial para o remoto, bem como a inclusão vs exclusão digital, e um breve relato quanto a ruptura do modelo tradicional.

2 EXCLUSÃO DIGITAL vs INCLUSÃO DIGITAL

Sabe-se que o Brasil é um país de proporção continental, e existe uma disparidade social, de renda, cultura, avanço tecnológico entre outros e a exclusão digital faz parte dessa dicotomia: exclusão vs inclusão digital.

O termo inclusão digital, passou a existir a partir do avanço tecnológico, e a notória exclusão digital. Para BONILHA; OLIVEIRA, 2011 (apud Moraes, 2020 p.2), exclusão e inclusão digital, além de opostos, são termos ambíguos, pois também estão relacionados aos conceitos de inclusão e exclusão social, ou seja, antes de discutir-se a inclusão e exclusão digital, é necessário atentar-se às exclusões sociais.

Para MATOS, CHAGAS (2008), no Brasil a exclusão e inclusão digital, estão relacionadas a outras questões sociais, devido a grade desigualdade na distribuição de renda.

O século XX no Brasil foi marcado por grande estagnação econômica, e mesmo com esse cenário econômico instável ampliaram-se a disseminação das TICs, porém, o acesso não chega a todos, logo, corroborando com BONILHA; OLIVEIRA (2011, p.32), o que se deve discutir em termos de inclusão digital é “o quanto tais abordagens contribuem para que os sujeitos se articulem ativamente nessas novas dinâmicas sociais, através das tecnologias, para gerar as transformações necessárias às suas demandas sociais, econômicas, culturais e políticas.” (MORAIS, 2020, p. 3).

A inclusão digital vai além de dotar a população de aparatos tecnológicos, vale destacar ainda, a necessidade da alfabetização digital, que é a capacidade de saber usar a tecnologia de forma satisfatória para desenvolver suas atividades.

A elevada concentração de renda e o baixo nível do rendimento médio da população brasileira representam, portanto, um significativo entrave para a manutenção de uma contínua ampliação do grau de inclusão digital no Brasil no futuro breve. MATTOS; CHAGAS (2008, p.81, apud MORAIS, 2020),

Segundo Moraes (2020), para que os planos de inclusão digital sejam elaborados, é indispensável o papel de instituições públicas e privadas na promoção da inclusão digital. Com o surgimento da internet no Brasil no âmbito do governo foram criados os telecentros, já as iniciativas privadas criaram as lan house.

Para auxiliar e facilitar a experiência dos acadêmicos e professores, existem inúmeras ferramentas gratuitas de TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) as mais utilizadas no ensino remoto estão o WhatsApp, Google Classroom, GoogleMeet, Zoom, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) entre outros (SILVEIRA, 2020).

2.1 Principais diferenças entre ensino EAD, Remoto e Híbrido

No ensino EaD (ensino/educação a distância), é o modelo que ocorre a distância em ambiente virtualmente, em local específico das instituições de ensino, comum ser chamado de sala de aula, onde as instituições disponibilizam os materiais diversos para estudos pelos alunos, como: vídeos curtos, livros e apostilas em PDF, apresentações, links, entre outros.

Na modalidade EaD, aluno e professores não precisam estarem online ao mesmo tempo, e existe a figura de tutores para sanar dúvidas, que ficam a disposição dos alunos, e podem ser acionados em determinadas horas do dia.

Enquanto no ensino remoto, os estudos acontecem de forma online, porém de forma síncrona, ou seja, ao vivo, em sala de aula virtual, em que professor e alunos têm que estar presentes, e têm a oportunidade de interagir, participando das aulas com debates, exposição de ideias, ou sanando dúvidas, é uma substituição da sala de aula presencial.

Nessa modalidade, toda as atividades, inclusive as avaliações, são realizadas preferencialmente no mesmo momento por todos os alunos, no entanto não é regra.

No ensino híbrido, mescla-se o presencial com o ensino remoto a distância, em especial nesse momento de pandemia que ainda requer cautela e limitação de quantidade de pessoas no mesmo ambiente físico, e algumas instituições estão retornando as aulas presenciais.

Geralmente as instituições fazem rodízios de horários e revezamento das turmas, dividindo a quantidade alunos, normalmente em 50% que participam das aulas presenciais e outros 50% online. As atividades são remotas e síncronas, ou seja, os alunos que estão estudando a distância, estão assistindo a mesma aula que os alunos estão em sala de aula presencial.

2.2 Ações Realizadas Pelas Instituições De Ensino E Governo Visando A Inclusão Digital

Sabendo-se então dessa disparidade que tem no Brasil quanto ao acesso às TICs, buscou-se através desse artigo entender como tem sido a transição do ensino presencial para o remoto, e o que foi/está sendo feito pelo governo e pelas instituições de ensino superior, para inserção do ensino remoto emergencial.

O ensino remoto emergencial, levantado durante a pandemia, é diferente da modalidade de ensino EaD. Essa, possui legislação própria, as atividades ocorrem de forma síncrona e assíncrona, além da necessidade de uma equipe para discutir estratégias pedagógicas, qualidade e estética da forma como o ensino é apresentado, etc. A modalidade remota emergencial, conforme Hodges et al. (2020 apud ARRUDA, 2020, p.265) difere-se da EaD por propor “usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial.” Sendo assim, o ensino faz uso das tecnologias, porém, é uma medida temporária, em que o ensino presencial fica na modalidade online até que as atividades presenciais possam ser retomadas. (Morais, 2020; p.4.).

Em 17 de março de 2020, o MEC-Ministério da Educação e Cultura, através da Portaria 343, publicada no diário oficial da união em 18/março/2020, autoriza a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Visando amenizar os prejuízos causados pela pandemia, com essa medida o MEC possibilita a inserção do ensino a distância na grade presencial. A princípio essa autorização seria para 30 dias, prorrogáveis por mais 30, no entanto já houve o consenso de usar a prerrogativa enquanto durar a pandemia.

Em setembro de 2020, o Jornal do Campus, publicou uma matéria pela redatora Júlia Carvalho, tecendo um panorama da situação das universidades federais até então, colhendo relatos de acadêmicos.

Para a maioria dos entrevistados, segundo Carvalho, a reclamação mais recorrente foi quanto a demora para implantação do novo formato de ensino. Dois meses após sua autorização apenas 6 das 69 universidades federais haviam implantado o ensino a distância, e em setembro, seis meses após, 53 universidades.

Segundo o painel de monitoramento do funcionamento das instituições federais do MEC, 911.569 estudantes de universidades federais estão tendo aulas remotas, 195.979 estão com as aulas suspensas e 16.143 com aulas parciais. Ao todo, essas universidades federais somam mais de um milhão de discentes. (Jornal do Campus, setembro/2020).

E ainda, segundo o Jornal do Campus, alguns acadêmicos não se adaptaram ao novo formato e trancaram o curso.

2.3 Ações de Algumas Universidades federais

A Universidade de Brasília – UnB, uma das instituições mais requeridas por estudantes do ensino superior, e referência nacional, só iniciou de fato suas tratativas para

implantação do ensino remoto em julho/2020. Isso devido a grande diversidade de seu público, no tocante a capacidade tecnológica. Apesar de no Ensino Superior o acesso dos estudantes às tecnologias ser maior (ARRUDA, 2020), isso não significa que a exclusão digital não esteja presente.

- Em 03/07/2020 a UNB publica em sua página eletrônica: Cepe (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) discute resolução sobre a retomada do calendário acadêmico;
- Em 09/07/2020: Reitora conversa com estudantes sobre retomada das atividades;
- Em 14/07/2020: Edital de apoio à inclusão digital está disponível;
- Em 30/07/2020: Estudante pode se inscrever para atuar como tutor de inclusão digital;
- Em 07/08/2020: UnB amplia inclusão digital para estudantes durante pandemia;
- Em 30/08/2020: O que esperar da retomada do calendário acadêmico da Universidade de Brasília? Fonte: Página eletrônica da UNB.

O edital não se direcionava apenas aos estudantes que não possuíam os aparelhos digitais, mas também a quem não possuía acesso suficiente de internet. Quanto a esse aspecto, o pacto foi firmado junto ao Ministério da Educação que forneceria pacote de dados móveis, haja vista que a pesquisa levantada na comunidade acadêmica revelou que 6 % dos estudantes não tinham acesso aos recursos digitais e 30% precisaria de apoio para melhores condições de uso da internet. (MORAIS, 2020, p. 6).

Observa-se que a UNB, realizou diversas ações e divulgações em relação ao processo de retomada das aulas de forma remota, tomando o cuidado de não deixar ninguém de fora.

Realizou ações desde pesquisas por diversos canais, como links de pesquisas até telefones, visando identificar a situação quanto a capacidade tecnológica dos acadêmicos, não somente se eles tinham equipamentos suficientes como smartphone ou computadores, como também se teriam ambiente reservado para estudos, providenciando apoio necessário.

Já a Universidade Federal de Sergipe – UFS, em 12/03/2020 implantou o Comitê de Prevenção e Redução de Riscos para a covid-19. Com atribuições de monitorar os riscos frente a comunidade universitária e aos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Dentre as 11 ações previstas no plano elaborado pelo comitê, encontra-se o Auxílio e assistência estudantil: plano que eleva para R\$400,00, o valor da assistência estudantil de quem já recebe o auxílio em valor inferior aos R\$400,00. Esse recurso pode apoiar o estudante em suas despesas diversas como transportes, medicação, alimentação etc., durante pandemia.

Para o Vice-reitor da UFS, Valter Joviniano: As políticas de assistência estudantil são instrumento de transformação, por permitirem a permanência do aluno e minimizarem as dificuldades resultantes, principalmente da insuficiência de recursos. Tem foco na transformação social que é induzida pela educação. A pandemia que enfrentamos, ocasionada pela Covid-19, além de ser grave problema de saúde pública causa inevitável piora na situação financeira das famílias, notadamente àquelas mais vulneráveis socio economicamente, o que corresponde à grande maioria das famílias dos estudantes da UFS. (ufs.br).

Uma das primeiras ações visando a continuidade das atividades acadêmicas, foi a disponibilização - para os acadêmicos, professores e técnicos da UFS - a ferramenta Microsoft Teams através do pacote Office 365, da Microsoft, inteiramente de graça, na modalidade online, em seus dispositivos pessoais ou de trabalho.

A Universidade Federal do Paraná- UFPR, retomou as aulas de forma remota em julho de 2020, Assim como a maioria das universidades públicas, houve uma demora na retomada, no entanto, essas instituições, levaram em consideração seu público que é muito diversificado, onde se encontra uma grande parcela de baixa renda excluídos digitalmente.

Estamos fazendo uma baita compra e estamos falando com o MEC, também lançamos uma grande campanha de doação de equipamentos, para que a gente não deixe nenhum aluno para trás. Esse processo [de aquisição de equipamentos] está sendo feito agora, para quando retomar as aulas, em julho, esteja tudo coberto. A Universidade tem esse caráter de inclusão tão importante e não pode negar isso agora, nesse momento de pandemia. (Reitor da UFPR ao jornal Barulho Curitiba, em jun/2020).

A instituição além dos equipamentos, também disponibilizou de forma gratuita, o acesso à internet, aos alunos em situação de vulnerabilidade, para que as aulas fossem retomadas remotamente ao alcance de todos.

3 QUEBRA DE PARADIGMAS E RUPTURA DO ENSINO TRADICIONAL

Segundo Lima (2019, p.6), desde meados do século passado, o ensino superior vem sofrendo uma revolução acadêmica, nunca vista antes, englobando a profissão docente, a finalidade do trabalho e sua diversidade.

Ainda assim, a paixão e o romantismo pelo tradicional, vem emperrando a evolução e ruptura do ensino tradicional em diversas áreas de atuação, tais como: curso de Direito, que até então não tem o formato a distância; diversos cursos da área de engenharia; área da saúde, como medicina, enfermagem, entre inúmeras outras.

Algumas pelo fato de sua complexidade, e da necessidade da vivência na prática de inúmeras disciplinas, outras pelo fato da existência de paradigmas e ideias romantizadas de sua existência.

O docente cuja formação foi gerida pelo autoritarismo, com inibição da criatividade, com omissão de crítica e de conteúdo, sem questionamentos sobre a ideologia implícita, sofre com a necessidade de ruptura desse quadro. Isso requer um esforço para aceitar o desafio de mudança e de abandonar convicções fortemente arraigadas, possibilitando o começo de um novo ciclo. (Lampert,1999, apud Lima, 2019, p.6).

Por essa citação de Lampert, entende-se que mudanças, rupturas do tradicional, a transição do antigo para o novo, ainda é um grande desafio, empecilho trazido por àqueles que tiveram uma educação galgada pelo autoritarismo e tradicionalismo, os quais têm dificuldade de aceitar o novo.

3.1 OAB e o Curso de Direito a Distância

Como exemplo de paradigma e romantismo exacerbados, cita-se o curso de direito, que embora bastante aclamado por muitos, a sua forma a distância, ainda não se obteve êxito em sua implantação, pois o próprio conselho de classe, ou seja, a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, se opõem.

Em 2018, a OAB além de entrar na justiça no Distrito Federal, para suspender o credenciamento do curso de Direito EAD, em 2019 também interpôs pedido para suspender a abertura de novos cursos presenciais, alegando, que o Brasil não comporta tantos advogados, bacharéis em direito.

A OAB perdeu a demanda, segundo o Desafios da Educação “A OAB é tradicionalmente contrária à proliferação de cursos de Direito. Não surpreende, portanto, a posição diante da modalidade 100% a distância”.

Ainda no portal, “segundo a decisão, a fiscalização de cursos de Direito EAD e de outras graduações não cabe à OAB ou a entidades representativas, mas exclusivamente ao MEC.”

Em sua decisão, a juíza Solange Salgado Silva, disse que “não encontrei nos autos comprovação hábil e idônea acerca da alegada retração do ensino presencial”, nem “queda vertiginosa na qualidade de ensino da educação superior causada exclusivamente e diretamente pelos cursos a distância”. (portal: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/>>, visitado em 18/julho/2021).

No Brasil, políticas públicas vêm sendo criadas com a finalidade de incentivar a modernização e facilitar a inclusão de maior número de clientes do ensino superior, como Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial em 31 de dezembro de 2018, que amplia de 20% para 40% o limite de disciplinas a distância na educação presencial.

Santos et.al 2021, corrobora com a premissa de que o ensino a distância é cada vez mais necessário e factível, inclusive para o curso de Direito:

Considerando-se que hoje é, por um lado, praticamente impossível operar o Direito sem um computador e, por outro, praticamente possível operá-lo integralmente apenas pelo computador, o letramento digital se faz imprescindível. (revista Cers, 2021).

3.2 Outros Conselhos de Classe e o Curso EAD

Segundo matéria publicada pelo portal Desafios da Educação, há uma batalha envolvendo os conselhos profissionais de engenharia, saúde; MEC e associações representativas do setor educacional.

Hoffman (2019) afirma, que os conselhos CREA, COREN, CRF e CRMV, e a própria OAB, se posicionam contra o ensino EAD, enquanto o MEC já se manifestou favorável, e afirma que os conselhos não podem interferir na regulação.

Mesmo que a pandemia de 2020 tenha acelerado o crescimento da educação a distância no ensino superior, é provável que a graduação em Direito EAD ainda demore para virar realidade. Os processos para credenciamento e autorização de cursos online estão parados há pelo menos 11 anos no Ministério da Educação

(MEC). O tempo médio de tramitação para graduações a distância de outras áreas é de apenas dois anos. (Desafios da Educação, setembro/2020).

No entanto, é fácil encontrar notícias em que o MEC vem se posicionando a favor, e aprovando novos cursos na forma EAD. Esbarrando as instituições de ensino superior, nos longos processos burocráticos de aprovação.

Hoffman (2019), há alguns anos vem dedicando estudos quanto a melhor modalidade de ensino, e segundo ele, teve a oportunidade de realizar a maior pesquisa da América Latina sobre ensino híbrido.

Hoffman (2019) afirma que há evidências científicas que o ensino híbrido é o melhor modelo, até mesmo que o 100% presencial, em seu ponto de vista, não necessariamente 100% EAD, que seja presencial (30%, 50%, 80%), independentemente, esse percentual deveria ser definido no projeto pedagógico do curso.

Em 2020/21, com o advento da pandemia, a necessidade de isolamento social decretada, visando evitar a proliferação do vírus Covid 19, cujo poder de letalidade é muito grande, as instituições de ensino superior, viram-se obrigadas a implantar emergencialmente o ensino a distância, ensino remoto, para todos os cursos do ensino superior.

4 ANÁLISE E RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS

Para um melhor entendimento da situação e como tem sido essa transição do ensino presencial para o remoto, para o público-alvo diretamente atingido, foram aplicados dois questionários, sendo enviados para docentes e outro para discentes, obtendo o seguinte resultado:

4.1 Questionários aplicado para os docentes

De acordo com Barbosa et al, apud SÁ (2020, p. 277),

Diante das transformações trazidas pelo ensino remoto, surgem diversos questionamentos a respeito da formação do professor para utilizar tecnologias digitais, do seu papel como educador, das suas condições de trabalho e principalmente da pressão psicológica sofrida em meio à demanda das aulas remotas, em que o tempo dedicado à preparação de atividades e aulas online é bem maior do que no ensino presencial.

O questionário contendo dez questões, buscou conhecer um pouco os docentes e sua realidade em meio a pandêmica, cujo resultado apresenta-se a seguir:

Faixa etária	Docente em educação:	Instituição de ensino rede:
42% DE 26 A 35	50% graduação	50% pública
50% DE 36 A 45	50% ambas	17% ambas
8% DE 46 A 55		33% privada

Foi perguntado quanto a inserção do ensino remoto nas instituições em que atuam: 67% responderam que foi de imediato; e 33% um pouco lenta;

Para a pergunta: Qual o seu grau de dificuldade quanto a sua adaptação ao novo formato de ensino, passando do presencial para o remoto/on line? O resultado foi:

25% Nenhuma, fácil adaptação; 58% Um pouco de dificuldade, superei; 17% Ainda não me adaptei, sigo tentando. Vale destacar que têm respondentes de todas as faixas etárias em todas as respostas;

Para a questão: Quanto a interação dos discentes em “sala de aula remota” (respostas de múltipla escolha), obteve-se o seguinte:

75% Alguns acadêmicos tiveram muita dificuldade, e ainda têm;

33% Alguns acadêmicos que tinham boa interação no presencial, tiveram pouca nas aulas remotas;

25% Nada mudou, acadêmicos que interagiam no presencial mantiveram ativos nas aulas remotas;

25% Alguns acadêmicos tiveram muita dificuldade, e ainda têm;

Quanto a carga horária:	Quanto a quantidade de conteúdo:	Quanto a qualidade do conteúdo:
67% Satisfatória	58% Satisfatória	58% Satisfatória
8% Insatisfatória	33% Insatisfatória	42% Insatisfatória
25% Exagerada	8% Exagerada	0% excelente

Abaixo alguns comentários de docentes, quanto a modalidade de ensino remota/emergencial:

“No presencial eram 4 horas/semana na disciplina, no remoto são 4 horas direto ao vivo, é muito tempo pois é muito mais cansativo para os alunos acompanharem.” (Professor de graduação, rede pública, 26 anos).

“Nas aulas remotas, os recursos didáticos são mais escassos. Eu trabalhava na Unifacimed durante a pandemia, não tínhamos lousa eletrônica, o que dificultava algumas explicações.” (Professor de graduação, rede privada, 40 anos).

“Não é possível manter o mesmo nível de interação entre discentes e docentes.” (Professor de graduação e pós-graduação, rede pública, 43 anos).

“Nessa modalidade alguns professores se sentiram decepcionados devido o pouco domínio da ferramenta tecnológica, aumentando sua carga-horária em busca dessa competência. E isso passando em meio a pandemia, isolamento social, requer de equilíbrio emocional para manter a saúde física, mental e financeira.” (Professor de graduação e pós-graduação, rede pública/privada, 44 anos).

Como observa-se pelos comentários dos professores, e trazendo o entendimento de Sá (2021), nessa modalidade de ensino em que o conhecimento e uso das tecnologias é imprescindível, os professores podem se sentir desanimados e decepcionados, pelo pouco conhecimento e domínio da ferramenta.

Por outro lado, entende-se que tal situação só ocorreu, pela forma de implantação de forma emergencial, sem tempo hábil para um planejamento adequado, preparação e capacitação.

4.2 Questionários aplicado para os discentes

Os questionários foram respondidos de forma online, por estudantes de graduação e pós-graduação, da rede pública e privada, abrangendo várias regiões do país. Seguem abaixo os resultados:

Faixa etária	Estudante de	Rede de ensino	Classe social
53% de 16 a 25	47% graduação	66% privada	6% Alta
28% de 26 a 35	47% pós-graduação	31% pública	63% Média
16% de 36 a 45	6% ambas	3% ambas	19% Baixa
3% de 46 a 55			13% Não declarada

Quanto a estrutura física (local para estudos) e acesso a TIC (Tecnologia de informação de comunicação): Internet de boa qualidade e equipamentos (computador, Tablet, smartphone) para você continuar os estudos remotamente representa: Para 19% dificuldade

média, pois dispõem de meios precários, porém suficientes para continuar os estudos remotamente; Enquanto 81% tiveram facilidade, pois dispõem dos meios necessários;

Na sua instituição de ensino a adesão e inserção do ensino remoto devido a pandemia pode ser considerado que foi: 47% consideram que foi um pouco lenta; 41% de imediato; e 13% consideram que foi muito lenta;

Qual foi sua dificuldade de adaptação ao formato de aulas remotas: 56% tiveram um pouco de dificuldade, mas superou; 41% Nenhuma, fácil adaptação; e 3% não se adaptou, adiou os estudos para retornar no presencial;

Quanto a carga horária	Quanto a quantidade de conteúdo	Quanto a qualidade do conteúdo
16% Exagerada	19% Exagerada	6% Excelente
81% Satisfatória	72% Satisfatória	72% Satisfatória
3% Insatisfatória	9% Insatisfatória	22% Insatisfatória
		Recomentaria o estudo remoto
Voltaria estudar de forma remota		66% Recomendaria
56% Sim, voltaria		34% Não recomendaria
44% Não pretendo fazer outros cursos remotamente		

Qual a percepção dos estudantes quanto a qualidade didática dos professores, no formato de aulas remotas, com respostas de múltiplas escolhas, obteve-se o seguinte resultado: Para 59% dos acadêmicos, alguns professores tiveram um pouco de dificuldade, mas superaram; E para 38% alguns professores tiveram muita dificuldade, e ainda têm; Enquanto 28% acreditam que a didática nada mudou, quem era bom no presencial manteve sua qualidade nas aulas remotas e vice-versa; e para 19% Não perderam nenhuma qualidade didática.

Destacam-se alguns comentários deixados pelos estudantes:

“Acredito que de forma presencial ou remota quem quer estudar – estuda.”
(Acadêmico/a de pós-graduação rede privada – 43 anos)

“Faculdade em modo remoto e em meia a uma pandemia pode causar muitos danos ao ser humano, e a falta de compreensão dos professores eleva ainda mais o quadro, está sendo muito difícil para mim e meus colegas de classe, porém continuamos lutando.” (Acadêmico/a de graduação rede pública – 20 anos).

“No tocante aos cursos de Pós-graduação, estes são bons na forma remota.”
(Acadêmico/a de pós-graduação rede privada – 25 anos).

“A modalidade de ensino a distância chegou para ficar. Certamente, quando tudo voltar ao normal, com o controle do Covid 19, tanto as instituições de ensino público quanto privadas manterão, mesmo que híbridas, suas grades curriculares.” (Acadêmico/a de graduação e pós-graduação rede privada – 33 anos).

“As instituições de ensino, deveriam repensar o atual método de ensino 100% presencial, incluindo o híbrido, ou 100% remoto - não estou falando de EAD - para maioria dos cursos, em especial direito. Mantendo somente as disciplinas que requeiram prática para aprovação. (Acadêmico/a de pós-graduação rede privada – 48 anos).

Quanto aos acadêmicos, observou-se aprovação da nova modalidade de ensino, pela maioria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente estudo, percebe-se que mesmo no ensino superior, onde presume-se uma faixa econômica mais estável, ainda pode ser encontrada disparidade social, e excluídos digitalmente.

Diante da necessidade de implantação emergencial de ensino remoto, as instituições de ensino superior, buscaram conhecer melhor seu público e suas necessidades, ajudando de forma financeira, ou doando equipamentos e disponibilizando acesso a dados móveis, para que todos pudessem retomar os estudos.

Através dos resultados da pesquisa, observa-se que a grande maioria dos estudantes se adaptaram bem aos estudos remotos, e aprovam a qualidade do estudo e didática dos professores. Com algumas ressalvas quanto ao excesso de conteúdo e carga horária, o que pode sobrecarregar e gerar perda de rendimento.

Quanto aos professores, a grande maioria também teve uma resposta positiva quanto a modalidade de ensino, observa-se pelos comentários, que esses sentiram um pouco mais o peso, tendo que empreender um esforço extra para entrega de conteúdo com qualidade.

Apesar das dificuldades enfrentadas, mesmo porque, a situação foi uma emergência, observa-se que a modalidade de ensino a distância é cabível, para a grande maioria dos cursos. Necessitando de ajustes pontuais e definição de parâmetros, em especial para àqueles cursos que requerem de prática, como requisito de aprovação.

No geral o novo, o desconhecido, a mudança são sempre temidos, e há sempre um paredão de resistência, no entanto a única certeza que se pode ter é o da mudança, tudo muda, desde que o mundo é mundo.

Em meio ao caos, provocado por uma pandemia, superando-se as barreiras e as adversidades, com resiliência, mais uma vez a mudança é imperiosa e certa, muitas formas de trabalhos não voltarão ser como antes, assim como a forma da educação no ensino superior.

Finalmente conclui-se que é chegado o momento de romper as amarras do ensino tradicional 100% presencial, deixar o preciosismo de lado, a paixão exacerbada pelo tradicional, e implantar de forma planejada, novas formas de ensino, sejam 100% online/remota, sejam 100% EAD, ou que sejam híbridas, esse é o futuro próximo real, e com certeza será o novo normal na educação superior.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 19/2009, em virtude da pandemia do COVID-19.** MEC, 2020a. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/documentos/resposta-oficiozne13032020.pdf>>. Acesso em: 24 julho 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** 2020b. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 24 julho 2021.

MORAES (Gleison A.) 2021. Refletindo Inclusão Digital No Ensino Superior Em Tempos De Pandemia: Ações Que Transformam Exclusão Na Inclusão No Ensino Remoto Emergencial. **XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.** Artigo, Disponível em: <https://eventos.textolivres.org/moodle/pluginfile.php/17800/mod_data/content/23256/leia%20o%20artigo.pdf>. Acesso em de 10/jul/2021.

SÁ, Adriele Lourenço de; NARCISO, Ana Lucia do Carmo; NARCISO, Luciana do Carmo. 2020. Ensino Remoto em tempos de pandemia: Os Desafios enfrentados pelos professores. **XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.** Artigo, Disponível em: <<https://pt.scribd.com/>>. Acesso em 17/jul/2021.

SANTOS, Rodrigo M. dos; BASTOS, Luiz M. P. Jr; ROSA, Alexandre M. da. 2021. Ensino Jurídico E Inteligência Artificial: Levando A Sério A Transformação Digital Nos Cursos De Direito. **Revista CERS.** Disponível em: <<http://revista.cers.com.br/ojs/index.php/revista/article/view/98/63>>. Acesso em 29/ago/21.

SOUSA, Brenda Gabriele Marinho de. **A pandemia da COVID-19: O ensino à distância e os seus desafios.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 10. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-pandemia>>. Acesso em 17/julho/2021.

_____. **UFPR retoma as aulas, de forma remota, a partir de julho; entenda como funcionará. Barulho Curitiba.** Disponível em: <<https://barulhocuritiba.bemparana.com.br/>>. Acesso em 25/jul/2021.

_____. Descubra as diferenças entre: Ensino Híbrido, EaD e Ensino Remoto. **Blog Jovens Gênios.** Disponível em: <<https://blog.jovensgenios.com/descubra-as-diferencas-entre-ensino-hibrido-ead-ensino-remoto>>. Acesso em 08/209/2021.

_____. OAB perde na Justiça: cursos de Direito EAD seguem em análise. **Desafios da Educação. 2020.** Disponível em < <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/>>. Acesso em 17/jul/2021.

_____. Coronavírus no mundo: mapa e curva dos países. **Gazeta do Povo. Especiais.** Disponível em: < <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/>>. Acesso em 29/ago/2021.

_____. O enfrentamento da pandemia pelas universidades federais. 2020. **Jornal do Campus.** Disponível em: <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2020/09/o-enfrentamento-da-pandemia-pelas-universidades-federais>>. Acesso em 24/jul/2021.

_____. UnB Notícias. Disponível em: <<https://noticias.unb.br>>. Acesso em 25/07/2021.

_____. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <www.ufs.br>. Acesso em 25/07/2021.

Recebido para publicação em julho de 2021.
Aprovado para publicação em dezembro de 2021.